

# HORIZONTES

Informativo das Faculdades de Taquara



Setembro/2007  
Nº 44



## GUSTAVO SELBACH: MOVIDO A DESAFIOS

Aos 33 anos, atleta da Faccat traçou a meta de conquistar vinte títulos nacionais na canoagem slalom e sonha ir para sua terceira Olimpíada. Acadêmico da instituição, ele também está se preparando para a formatura em Administração, no final do ano

## MENSAGEM DO DIRETOR GERAL



O ato de educar depende da nitidez do ideal educativo ligado à concepção de “SER HUMANO”, de “VIDA” e de “UNIVERSO”. A educação não tem fins absolutos em si, porém, relativos e acidentais ao tempo e espaço, que dependem das condições particulares de cada época e lugar em que vive o homem. Urge, através da educação, distinguir vida moral de imoral, cultura de ignorância, existência livre de escravidão e dominação, saber que há pessoas que lutam pelo melhor e que a outras tantas o resultado pouco importa.

A escola, em todos os níveis, terá o compromisso da permanente atualização, e mais, deverá ser partícipe dessa mudança e assumir a parcela de responsabilidade que lhe cabe nas áreas econômica, social, política, educacional e cultural. É indispensável fazer, construir, desenvolver.

Todos têm um intransferível papel a desempenhar no momento histórico atual em que a economia e a educação enfrentam fortes desafios. A teoria econômica moderna destaca o impacto da educação sobre o desenvolvimento e demonstra a existência de uma interrelação causal e recíproca entre as duas variáveis. Mesclam-se os propósitos de promoção do homem e promoção do desenvolvimento.

As instituições de ensino têm, nesse novo tempo, mais do que nunca, a obrigação de assumir um caráter comunitário. Ajudar a promover o progresso no seu sentido mais amplo e profundo. Nunca fechar-se como instituição dentro de seus próprios muros. Abrir novos horizontes, na convivência com todos os segmentos da sociedade.

Educar é uma tarefa universal, mas também é uma tarefa particular, isto porque não só há uma visão de mundo, mas existe a necessidade de uma visão imediata da realidade e da possibilidade de preparar os indivíduos para que possam ser felizes.

**Delmar Henrique Backes**

— Diretor geral —

## Sustentabilidade no turismo

(\*)*Rossana Caetano*

Fala-se muito em sustentabilidade, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade no turismo, mas pouco conhecimento se tem a respeito. Mas o que significam esses termos então?

Os impactos ambientais, sociais e culturais da atividade turística, durante muito tempo, foram considerados secundários, a ponto de ser ela conhecida como “a indústria sem chaminés”. Essa visão equivocada foi superada radicalmente pela perspectiva de que é uma atividade que deve ser monitorada constantemente, pois é altamente consumidora dos recursos naturais e culturais.

A preocupação com o meio ambiente está se convertendo rapidamente num componente importantíssimo das estratégias de comercialização do turismo no âmbito internacional ao regional. Busca-se, assim, maior integração e compreensão dos visitantes em relação à preservação dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que se procurando estabelecer certa compatibilidade entre os turistas, o meio ambiente e a população local.

O espaço em que atua o turismo é muito amplo e ele inclui não somente o patrimônio natural, mas também as modificações e criações geradas pelo homem, as quais constituem seu patrimônio cultural. O meio ambiente, numa definição ampla e que abranja o natural e o cultural, é fundamentalmente o que atrai o turista. Quanto maior a diversidade ambiental encontrada em um destino, mais interessante e memorável ele será.

Com o turismo muitas atividades econômicas são transformadas e reintegradas na economia com outro conteúdo. Um exemplo paradigmático é o das baleias, que durante muito tempo foram perseguidas e mortas por sua carne e gordura, hoje se transformaram em atrativos turísticos. Essa nova atividade econômica turística que se criou desencadeou uma rentável atividade de preservação da espécie.

O início de ações efetivas em relação à preservação ecológica é muito recente, na década de 1990. O ponto alto foi a Eco-92, evento determinante nesse processo, pois ocasionou um aumento de assinaturas de tratados e acordos multilaterais internacionais. Ao mesmo tempo, aumentaram as medidas normatizadoras tomadas pelos organismos financeiros internacionais, que contribuem para desenhar um quadro em que se configura a construção de uma nova ordem ambiental mundial, baseada no conceito de sustentabilidade. E ela significa o “desenvolvimento que satisfaça nossas necessidades hoje, mas sem comprometer a capacidade das pessoas satisfazerem as suas no futuro”.

A partir desse princípio é que a sustentabilidade no turismo surge com o intuito de aumentar a auto-estima da comunidade local, através do engajamento no processo de desenvolvimento, bem como monitorar, assessorar e administrar os impactos do turismo, desenvolvendo métodos confiáveis de gestão estratégica.

Para se atingir a sustentabilidade de um destino turístico, é necessário um esforço integrado dos diversos atores do processo: residentes, turistas, governantes, empresários, operadores etc. Eles buscarão integrar os recursos naturais e culturais num processo de planejamento que estabeleça um desenvolvimento gradual e permanente, diferente do tradicional, que sacrifica o futuro, privilegiando os ganhos econômicos imediatos e sobre uma base tecnológica prejudicial ao meio ambiente.

Em suma, a sustentabilidade no turismo baseia-se no planejamento comprometido com a preservação ambiental e cultural viável economicamente, devendo ser também equitativa do ponto de vista social.

(\*) Professora e coordenadora do Curso de Turismo da Faccat.

## Discussões sobre um problema que todos ajudamos a criar

Especial/Magda Rabie

Junho, mês em que transcorre o Dia Mundial do Meio Ambiente (5), foi marcado na Faccat por um evento especialmente direcionado ao assunto. A instituição de ensino sediou, nos dias 15 e 16, o 1º Seminário Regional Desafios Ambientais do Cotidiano, promovido conjuntamente pela Promotoria de Justiça de Taquara e pelas prefeituras de Taquara, Rolante e Riozinho.

A programação foi desenvolvida no auditório do campus e teve como eixo principal a apresentação de trabalhos acadêmicos de vários níveis e de projetos executivos focados na área ambiental. As conclusões dos estudos foram compartilhadas pelos autores em forma de painéis, contemplando os mais variados temas, como a exploração de arenito no interior de Taquara, a preservação das matas ciliares nos cursos d'água de Rolante, a captação de águas subterrâneas em loteamentos urbanos da região e a gestão otimizada de resíduos sólidos, entre outros.

Paralelamente, houve exposição de pôsteres e ocorrência de oficinas e palestras. Entre as últimas, destacou-se a participação da bióloga Luíza Chomenko, da Fundação Zoobotânica, que falou sobre um dos temas que mais suscitam preocupações na humanidade atualmente: o aquecimento global. Segundo ela, cada pessoa deve se perguntar sobre sua responsabilidade em relação aos problemas que estão acontecendo: "Somos omissos ou culpados?", questionou, citando como exemplo o consumismo desenfreado, que é apontado como uma das grandes causas para os altos níveis de poluição verificados no Planeta.

A palestrante também deu dicas de pequenas atitudes do dia-a-dia que podem amenizar os efeitos ca-



**Faccat sediou, em junho, seminário sobre os desafios ambientais do cotidiano** foram agrupadas num documento final, dando origem à Carta de Taquara.

trágicos previstos por conta da elevação das temperaturas. "A responsabilidade não é só dos políticos e dos empresários, mas de cada um de nós, se quisermos salvar nossas vidas e as das futuras gerações", alertou.

Já as oficinas trataram de seis temas específicos: resíduos sólidos, água, mineração, florestas e agricultura, educação e informação e ainda patrimônio histórico. Ao final do seminário, as conclusões de todas elas

Para a promotora Ximena Cardozo Ferreira, coordenadora do evento, o mais importante é conscientizar as pessoas de que cada uma delas, pelas suas ações do dia-a-dia, contribui para os problemas ambientais existentes.

A realização do seminário contou com o patrocínio da Câmara de Vereadores de Taquara.

### EXPEDIENTE

Informativo das Faculdades de Taquara (FACCAT).

**Endereço:** Av. Oscar Martins Rangel, 4500 (RS-115) – Taquara-RS.

**Fones:** (51)3541-6600 (Campus) / 3541-5320 (Centro de Extensão Comunitária)

Fax: 3541-6626.

**Endereço na Internet:** <http://www.faccat.br>.

**Entidade mantenedora:** Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN).

### HORIZONTES

**Redação:** Alvaro Aloisio Bourscheidt e Roseli Santos.

**Diagramação:** Alvaro Aloisio Bourscheidt.

**Fotografia:** Alvaro Aloisio Bourscheidt, Roseli Santos e Rafael Hartz.

**Foto da Capa:** Romário Engelmann

**Revisão:** Prof. Ivo Afonso Backes.

**Projeto gráfico e arte final:** Fernando Maciel.

**Editoração eletrônica:** Jornal Panorama (Taquara-RS).

Impresso na Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul - RS).

## Certificado na mão para quebrar o círculo vicioso

Depois de oito meses de preparação, os 60 jovens taquarenses que participaram do programa Escola de Fábrica, ministrado pela Faccat, tornaram-se aptos a ingressar no mercado de trabalho. Na noite de 20 de julho, a instituição de ensino promoveu o ato de formatura dos estudantes, que iniciaram as atividades ainda em novembro do ano passado.

A solenidade realizada no auditório do campus foi prestigiada pelo secretário nacional da educação profissional e tecnológica, Eliezer Pacheco. Também estiveram presentes representantes das organizações apoiadoras (Cital, TCA Informática, Viva Vida e Câmara de Dirigentes Lojistas), autoridades municipais - entre elas, o secretário municipal de Educação, Silvio Quintino de Mello - e familiares dos formandos.



Formatura dos três cursos do Escola de Fábrica lotou o auditório do campus em julho

Além das aulas ministradas nas próprias salas e laboratórios da Faculdade, a formação dos alunos incluiu atividades práticas desenvolvidas em empresas do município. Os programas foram elaborados pela própria Faccat, levando em conta as características e necessidades locais, com aprovação do Ministério da Educação (MEC). A coordenação foi da professora Maria Raquel Cetano.

Os formandos se distribuíram em três cursos de iniciação profissional: Comércio e Prestação de Serviços, Manutenção Industrial Eletromecânica e ainda Montagem, Manutenção e Operação de Computadores.

As turmas tiveram como homenageados os professores Sérgio Nikolay, Walcrios Grings e Flávia Pereira.

Cada um dos alunos foi chamado para receber seu certificado de conclusão, seguindo-se os pronunciamentos dos representantes das turmas. “O conhecimento é a única coisa que nunca poderão tirar de nós”, interpretou Morgana Mumberger.

Em nome dos professores, falou Walcrios Grings, que deu um conselho aos estudantes: “Busquem as oportunidades, montem currículos e distribuam a pé, de ônibus ou de bicicleta. O mercado precisa saber que vocês querem trabalhar”.

**O SECRETÁRIO** Eliezer Pacheco destacou na formatura do Escola de Fábrica a importância do programa como uma maneira de colocar os estudantes, desde cedo, em contato com o mundo do trabalho. “Temos procurado priorizar a parceria com instituições consolidadas, como a Faccat, porque os resultados são melhores”, disse, lembrando que só assim os jovens estarão bem certificados e valorizados em sua auto-estima para que busquem a profissionalização e se tornem verdadeiros cidadãos.

Conforme o representante do MEC, as atividades dos alunos em empresas têm um princípio pedagógico e educativo, não podendo estar, em hipótese alguma, relacionadas à exploração de mão-de-obra barata.

Falando para **Horizontes**, Eliezer Pacheco explicou que a participação no Escola de Fábrica proporciona aos jovens um instrumento para quebrar o círculo vicioso que os impede de iniciarem atividades profissionais justamente por causa da falta de experiência. “Com esses cursos, eles têm como comprovar a realização de atividades práticas dentro das empresas”, preconizou.

Para o diretor geral da Faccat, não há investimento mais importante do que aquele que é feito na educação. “O fato de vocês estarem aqui significa que estão olhando para frente. Este é apenas o início de muitas coisas boas na vida de vocês”, disse Delmar Backes aos jovens formandos.

## Uma atenção à Matemática

“Calcanhar-de-aquiles” de grande parte dos estudantes, a Matemática vem merecendo uma atenção especial das instituições de ensino. Na Faccat, ela ganhou neste ano um evento específico, a Jornada Pedagógica de Matemática do Vale do Paranhana, cuja primeira edição ocorreu nos dias 31 de maio e 1º de junho.

A aceitação da iniciativa não podia ser melhor: 431 pessoas se inscreveram para participar da programação, uma prova do interesse que o assunto vem despertando, prin-

cipalmente, nos educadores que trabalham com a disciplina.

O evento abriu com uma palestra da presidenta da Sociedade Brasileira do Ensino de Matemática do Rio Grande do Sul, Cláudia Groenwald, e do doutor Sérgio Nobre sobre as “Tendências da Educação Matemática no Século XXI”.

Foram também ministrados minicursos para professores de 5.ª a 8.ª séries, ensino médio, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Ao final, ocorreram mesas temáticas sobre “Desafio do professor no ensino da matemática”, com a professora Marilaine de Fraga Sant’Ana; “Contribuição da psicologia cognitiva para o ensino e a aprendizagem da matemática”, com o professor Giovanni Kuckartz Pergher; e “Metodologia da educação matemática”, com a professora Elaine Vieira.

Segundo o coordenador do Curso de Matemática da Faccat, Zenar Schein, os participantes e palestrantes aprovaram o formato do encontro, atestando sua importância e credibilidade para a formação do professor que atua em todos os níveis da educação. Para ele, a jornada já é um diferencial na graduação da Faccat, colocando-a no patamar das grandes instituições de ensino superior.



Minicursos fizeram parte da programação da jornada pedagógica lançada neste ano

**INSTALL FEST** – Chegou à sua oitava edição, em maio passado, a Install Fest, tradicional evento anual realizado pelo Curso de Sistemas da Informação da Faccat para celebrar o software livre. Cerca de 70 pessoas participaram das atividades no campus no dia 19 de maio (**foto**). A programação incluiu uma palestra sobre Banco de Dados PostgreSQL, ministrada por Everton Berz, instalação e demonstração gratuitas de softwares livres. Enquanto na exposição os participantes apresentaram um perfil mais técnico, nas demonstrações e instalações predominaram pessoas que nunca tinham instalado o GNU/Linux nos seus computadores. “Como tem acontecido todos os anos, até crianças compareceram, explorando atividades como jogos de computador do Linux, num primeiro contato com este sistema, além da internet, que sempre atrai a todos”, explica o coordenador de Sistemas de Informação, Marcelo Azambuja. Para ele, o encontro foi um sucesso e a fórmula deve repetir-se nos próximos anos, sempre com assuntos variados. Adiantou que, provavelmente, a próxima edição da Install Fest terá como tema o “desenvolvimento de sistemas para web, como a linguagem PHP”.



## Historiadores reunidos no campus

A Faccat sediou nos dias 31 de agosto e 1º de setembro o II Encontro de Historiadores do Mundo Novo, promovido em parceria com o Departamento de Cultura da Prefeitura de Taquara. O evento contou com a participação de pesquisadores, estudantes, docentes e outros interessados na história de Taquara do Mundo Novo. Eles representaram várias cidades originadas do território do antigo município, como Canela, Gramado, Três Coroas, Igrejinha, Parobé e São Francisco de Paula, além da própria cidade-mãe.

Especial/Magda Rabie



### Estudiosos da história da região apresentaram trabalhos no evento

que foram os diversos trabalhos científicos apresentados por professores e pesquisadores, contemplando diferentes aspectos relacionados à história da região.

Ainda ocorreram atividades artísticas e culturais características da área que abrange os atuais municípios oriundos de Taquara do Mundo Novo.

A programação de desenvolveu em duas frentes. Uma delas foram as palestras proferidas por especialistas convidados, tendo como pano-de-fundo os 255 anos da migração açoriana para o Rio Grande do Sul. O outro desta-

## Momento muito feminino

Pelo segundo ano consecutivo, as mulheres tiveram um evento só para elas no mês de maio, na Faccat. Foi o Momento Mulher, que aconteceu nos dias 22, 23 e 24 com uma programação variada e dinâmica, focando diversos assuntos de interesse do meio feminino. A média de participantes foi de mais de duzentas por noite, lotando o auditório do campus.

Desenvolvido no formato de um programa de televisão, o evento constou de entrevistas, desfiles de modas, sorteios e homenagens. Na pauta estiveram questões como a maturidade ativa, dúvidas ginecológicas, etiqueta, cirurgia plástica e relacionamentos com o sexo oposto, entre outras, todas elas abordadas por convidados especiais.



Érica Ostrowski e Simone Klain, organizadoras do Momento Mulher

Um momento especial a cada noite foram as homenagens prestadas a mulheres que se destacam pela atuação comunitária, projeção profissional e estilo pessoal. Elas ganharam um troféu especialmente confeccionado para o evento pelo artista plástico Augusto Ebling. As agraciadas foram Sélia Gama da Silva, Edela Utz, Teresinha Neves, Elaine Martins, Vera Broilo e Eunice Kinzel.

O encerramento do Momento Mulher foi abrilhantado por uma apresentação especial de músicos da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa). A organização do evento, que contou com o patrocínio de várias empresas da região, foi de Simone Klain e Érica Ostrowski.

## Teoria e prática na educação infantil

Agosto, mais uma vez, foi a data de um dos maiores eventos pedagógicos promovidos pela Faccat todos os anos. É o Seminário de Educação Infantil, que, em 2007, chegou à sua oitava edição, realizada no dia 25 daquele mês. Os participantes lotaram o auditório do campus pela manhã e tarde e só não foram em maior número porque as vagas esgotaram antecipadamente.

A grande procura se justifica pela importância da educação infantil no contexto atual, segundo avalia coordenadora do Curso de Pedagogia da Faccat, que organiza o evento. “Cada vez mais, mulheres de todas as classes sociais trabalham fora de casa e precisam deixar seus filhos aos cuidados de alguém preparado”, explica Marlene Ressler. Portanto, segundo ele, a proposta do seminário é justamente dar subsídios teóricos e práticos para o aperfeiçoamento das profissionais que atuam nas escolas de educação infantil, cujo público-alvo são as crianças de zero a seis anos.

A platéia desta oitava edição con-



**Música, tema de uma das oficinas do seminário que chegou à sua oitava edição**

toou com participantes de todo o Vale do Paranhana e até de municípios mais distantes, como Caraá, no Litoral Norte, Novo Hamburgo e Campo Bom, as duas últimas no Vale do Sinos.

Durante a manhã, a programação constou de três palestras que versaram sobre “A história social da família e da criança”, ministrada pela professora doutora Denise Falcke; “Desenvolvimento cognitivo na infância”, com o mestre Giovanni Kuckartz Pergher, e “A ação pedagógica na educação infantil”, com a doutora Nina Rosa Stein.

À tarde, o seminário prosseguiu com várias oficinas, que focalizaram

situações práticas para se trabalhar na educação infantil, como as brincadeiras, contação de histórias, teatro, música e projetos de trabalho, todas elas ministradas por especialistas na área.

Segundo Marlene Ressler, o tema central deste seminário — “Novos cenários da educação infantil” — praticamente significou uma retomada daquele que foi trabalhado na primeira edição, em 2000. “São questões que vêm e voltam e precisam ser sempre atualizadas”, explicou, acrescentando que a escolha da temática é feita com base nas conclusões do evento anterior.

**LÍNGUA PORTUGUESA** - Com programação de um dia inteiro e mais duas noites, a coordenação do Curso de Letras realizou, nos dias 2, 4 e 5 de junho passados, o Seminário “Língua Portuguesa em Sala de Aula: Possibilidades Metodológicas”. O evento foi direcionado principalmente a estudantes de Letras, contando com a participação de alunos não só da própria Faccat, mas também de outras instituições de ensino. O objetivo foi discutir a metodologia do ensino da língua portuguesa na perspectiva da gramática, da leitura, da produção de textos e da literatura infanto-juvenil. Para tanto, houve palestras de especialistas convidados que “iluminaram” a temática central e oficinas à escolha dos participantes para aprofundamento das questões. Uma das mais debatidas se relacionou aos livros didáticos, com apresentação de proposições concretas visando a novas abordagens desse material. Segundo a coordenadora do Curso de Letras, Liane Müller, a fórmula do seminário agradou os participantes pela possibilidade de confrontação da teoria com a prática. Os palestrantes convidados foram a professora mestre Vera Helena Dentee de Mello, que falou sobre o ensino da gramática na escola; o professor e escritor Altair Martins, acompanhado do músico e escritor Frank Jorge *(foto)*, tratando do tema “Literatura e ensino”, e ainda os professores Juracy Assmann Saraiva e Demétrio Alves Paz, que palestraram sobre a forma de fazer da literatura sinônimo de sucesso no ambiente escolar.



## Profissão contábil em evidência

Alunos, professores e profissionais participaram do II Encontro dos Estudantes de Ciências Contábeis, ocorrido, em 26 de maio passado, no campus da Faccat. A iniciativa partiu do Curso de Ciências Contábeis e novamente propiciou um momento de reflexão sobre a atividade contábil, ao mesmo tempo em que serviu para integração entre os diferentes públicos ligados à área.

A abertura do evento foi feita pelo diretor geral da Faccat, Delmar Backes, após uma descontraída apresentação do Coral Viva a Vida e do músico Sabino Cidade. O coordenador do curso promotor do evento, Sérgio Nikolay, apresentou um vídeo institucional, seguindo-se a palestra do professor Nicolau Schwez sobre "Marketing na área contábil".

Na visão do palestrante, os profissionais de contabilidade devem ser megacompetentes, diferenciando-se



**Acadêmico de 70 anos recebeu placa de reconhecimento da instituição**

dos outros e buscando conhecimento pleno da função que escolheram. Ele também destacou o ingresso crescente do público feminino nesta área profissional, ocupando posições de destaque que antes eram mais restritas aos homens. Nicolau Schwez reforçou, também, a importância da comunicação para o desenvolvimento do marketing pessoal, além da criatividade e da imaginação como fatores de crescimento na atividade.

O encontro teve ainda um "bate-papo" em forma de entrevista com profissionais que já atuam na área da

contabilidade. Os contadores Luciana Barbacovi, Valdir Cristiano Marques da Silva, Vera Beatriz Grings Silveira e Lisandro dos Reis falaram sobre suas trajetórias profissionais e as perspectivas e exigências para ingressar e competir no mercado de trabalho.

Ao final, o acadêmico Carlos Gilberto Weis, de 70 anos, recebeu uma placa de reconhecimento à dedicação como estudante e exemplo para os colegas do Curso de Ciências Contábeis da Faccat. Culminando a programação, ocorreu visita ao campus e almoço de confraternização para os participantes.

## Recepção aos bixos foi com abraços e danças

Os calouros da Faccat neste segundo semestre de 2007 tiveram uma acolhida calorosa. Os colegas veteranos receberam os bixos e os demais acadêmicos com abraços "gratuitos" de boas-vindas ao campus (*foto*). No intervalo das aulas, também houve uma apresentação especial do grupo de danças Andanças, dirigido por Rita Candemil, que mostrou parte de um espetáculo recentemente premiado em festivais.

Também foi promovido o trote solidário, com arrecadação de kits escolares para doação a entidades carentes, numa iniciativa liderada pelo Centro de Arte e Cultura, coordenado por Angela Gonzaga.

No reinício das aulas, o diretor geral da Faccat reiterou a preocupação em aprimorar cada vez mais o ensino, a pesquisa e a extensão, trinômio que norteia a instituição. Ele previu um segundo semestre tão tranquilo e tão produtivo quanto o primeiro, dando continuidade ao planejamento anual da Faccat.



# GUSTAVO SELBACH

Especial/Romário Engelmann



**Horizontes** – *Como foram os seus primeiros contatos com a canoagem?*

**Gustavo** – Foram através do meu irmão mais velho, o Leonardo, que tem dois anos mais do que eu. Ele sempre me convidava a andar de caiaque com ele e, em troca, eu tinha que ajudar a carregar o barco até o rio. Começou assim nessa brincadeira até que, um tempo depois, ele ganhou um barco novo e eu herdei o velho. Isso foi em março de 1986, o que quer dizer que eu tenho 21 anos de canoagem.

**Horizontes** – *Ainda se lembra de como foi a primeira vitória numa competição?*

**Gustavo** – Deixa eu pensar... Foi em 1988, no Campeonato Brasileiro de Velocidade, em Estrela (cidade gaúcha situada no Vale do Taquari). Na época, nós praticávamos aquele estilo que é feito com uns barcos compridos, andando em linha reta. Eu e meu parceiro (Cristiano....) competíamos na categoria k-2 e nunca tínhamos andado juntos. Só tivemos tempo de remar uns 500 metros e largar para a prova, que teria a mesma distância. Foi muito emocionante porque a gente conseguiu ganhar nos últimos metros, que foi quando começamos a nos acertar. Até então, a gente remava, parava, remava, parava até que, no final, conseguimos nos superar, porque não tínhamos entrosamento nenhum. Na época eu tinha apenas 13 anos...

**Horizontes** – *Das muitas vitórias conquistadas na carreira, qual foi a mais difícil e a que mais te empolgou?*

**Gustavo** – A mais difícil, a mais valorizada, foi, em 1992, na Noruega, quando conquistei a medalha de bronze no Campeonato Mundial Jú-

**S**er campeão brasileiro em sua modalidade esportiva já representa uma consagração para qualquer atleta. O que dizer, então, de alguém que protagonizou esse feito por 18 vezes, sendo 16 delas em âmbito geral, ou seja, sendo o melhor entre os competidores de todas as categorias que compõem aquele esporte? Este atleta existe e nasceu e mora no Vale do Paranhana. Melhor ainda: é acadêmico da Faccat! Estamos falando de Gustavo Selbach, um verdadeiro mito nacional da canoagem slalom, em plena atividade e cheio de projetos e desafios, como ele mesmo revela nesta entrevista para Horizontes.

Aos 33 anos, completados no mês passado, Gustavo tem pontuado o ano de 2007 com grandes vitórias. Em março, conquistou a medalha de bronze no Campeonato Pan-americano de Canoagem Slalom e, em maio, arrebatou, pela décima oitava vez, o título do campeão brasileiro no seu esporte. Logo depois, um imprevisto o tirou dos treinamentos por cinco semanas: Gustavo teve que se submeter a uma cirurgia de hérnia no abdômen.

Ao falar para Horizontes, em julho, Selbach ainda estava retomando os treinos de olho no seu principal compromisso esportivo deste ano: o Mundial de Canoagem, que acontece agora em setembro, na cidade paranaense de Foz do Iguaçu, nos dias 19 a 23. O sonho, conforme revelou, é conquistar uma vaga para as Olimpíadas da China, no ano que vem, o que seria a sua terceira experiência numa competição de tal envergadura.

Separado, pai de um menino de seis anos (Gustavo Selbach Jr.), o canoísta também fala, nesta entrevista, sobre questões da vida profissional e pessoal, entre as quais outro importante projeto que pretende realizar igualmente em 2007: a formatura no Curso de Administração da Faccat.

## “Quero ser campeão

nior. É até hoje a única medalha que a América do Sul tem em campeonatos mundiais na modalidade slalom. Foi realmente muito difícil, porque os atletas todos eram de um nível técnico muito alto. Tinha equipes da Alemanha, França, Suíça, Espanha, Itália, Inglaterra, Estados Unidos... Foi a medalha mais batalhada... Logo que a conquistei, nem estava dando conta do que representava aquilo. Era o terceiro lugar num campeonato mundial com atletas até 18 anos! Demorou um tempo “para cair a ficha”, mas, quando aconteceu, passou a ser algo muito valorizado e até hoje lembro com muito carinho. E ela não foi só minha: foi de todo grupo que trabalhou comigo, das pessoas que me apoiaram. E a que mais me empolgou, vou ser sincero, faz pouco tempo: foi em Foz do Iguaçu, Pan-americano, terceiro lugar, março passado. É que, no início do ano, eu andava meio desanimado, vinha de uma transição pessoal e estava indeciso sobre seguir remando, competindo... Entrei no campeonato sem uma pretensão muito grande, queria mais era competir, me divertir, estar no meio dos amigos, fazer o que eu gosto. Aquele terceiro lugar caiu do céu, me despertou de novo. Agora estou outra vez com fôlego de gurição de 18 anos para encarar os próximos desafios que há pela frente.

**Horizontes** – *E a maior decepção na canoagem qual foi?*

**Gustavo** – Não sei se eu teria alguma... A gente sente que em alguns momentos poderia ter sido melhor. O Mundial aqui em Três Coroas, em 1997, por exemplo. Eu gostaria de ter andado melhor. Eu senti que não estava no melhor dos meus dias. Eu atingi meu auge físico, técnico e mental um tempo antes do Mundial. Isso me atrapalhou, porque, quando chegou a competição, eu já



*“A pressão externa me faz bem, me ajuda, não me deixa nervoso, só dá mais motivação.”*

estava cansado, já estava numa fase de baixa. Tirei o 33º lugar, mas confesso que gostaria de ter ficado, pelo menos, entre os vinte melhores para poder participar da prova final. Não aconteceu, mas não foi uma decepção. A gente compete e sabe que sempre alguém vai ganhar e alguém tem que perder. O competidor de alto nível sabe que está sempre no limite e que errar é humano...

**Horizontes** – *E você consegue lidar bem com os próprios erros?*

**Gustavo** – Sim. Hoje muito melhor do que tempos atrás. Quando estava só treinando, vivia um pouco mais preocupado com os erros. Agora que eu tenho outras atividades, convivo bem melhor com isso. Aprendendo a lidar com os erros, conseguimos superá-los e tornar-nos também pessoas melhores.

**Horizontes** – *Desde cedo, você foi visto como uma espécie de menino prodígio da canoagem três-coroense. Acredita que é um dom natural ou consequência de uma dedicação*

*maior ao esporte?*

**Gustavo** – Eu diria que, no começo, foi muito mais trabalho, hoje, talvez, já não seja tanto... Diminuí meu treinamento, sou uma pessoa mais velha... Mas no começo foi muito trabalho, sempre, sempre... Persegui muito alguns objetivos que eu tinha. Quando eu me dava conta do que eu estava fazendo, sempre queria algo mais... Procurava não só superar os outros, mas eu mesmo fazer cada vez melhor, competir contra mim mesmo. Hoje conta a experiência... O nervosismo já não bate tanto, mas, sim, aquela vontade de fazer uma prova com alegria, bem feita, que vá te deixar feliz. O resultado no papel é uma consequência disso. Hoje, felizmente, não preciso mais de todo aquele esforço, aquele treinamento. O campeonato brasileiro que aconteceu em maio, por exemplo, foi uma competição de altíssimo nível, competitividade muito forte. Eu mesmo com um problema de saúde, uma distensão e uma hérnia, consegui na hora da prova não pensar nisso, mas, sim, em tudo o que eu treinei, em tudo que tinha passado para estar ali na largada. Chega na hora, liga o “piloto automático” e as coisas acontecem...

**Horizontes** – *Talvez não exista nenhum outro atleta brasileiro com tantos títulos nacionais como você em sua modalidade. Qual o segredo para se manter por tanto tempo “na crista da onda”?*

**Gustavo** – Eu acho que, além do trabalho, a sorte sempre andou do meu lado. Sempre enfrentei competidores muito fortes, mas, felizmente, conseguia andar um pouco mais que eles. É aquela questão mental: a cada competição, a gente precisa esquecer o que passou. Cada conquista não acontece só no próprio dia, precisa existir todo

## brasileiro vinte vezes!”



*“Eu concilio tudo numa boa: trabalho, treino e estudo. Gosto de fazer as três coisas, elas me fazem sentir completo...”*

um trabalho. Quando vem um campeonato brasileiro, a gente vê a chance de se tornar novamente o vencedor, mesmo que tenha havido 17 títulos antes. Às vezes, as pessoas até falam: você está cansado. Mas aí, dias atrás, um amigo me lançou o desafio de conquistar 20 títulos nacionais. Até agora são 18, 16 deles absolutos, ou seja, fui campeão geral. Os outros dois são relativos a categorias: fui campeão cadete, em 1988, e júnior, em 1990. Esses últimos são os únicos em que não venci na geral. E eu quero chegar aos 20 títulos na geral, o que quer dizer que faltam mais quatro. Lanço este desafio e vou encarar com muita tranquilidade. Espero que os patrocinadores continuem me apoiando, que eu mantenha a motivação e que nada de mal aconteça comigo, que eu não tenha nenhum problema de saúde. Até porque eu gosto muito de competir. Os competidores são todos meus amigos. Eles brincam

comigo: mais uma que tu vai levar. E vou levando assim..

**Horizontes** – *Você certamente tem competido com canoístas bem mais jovens, alguns com 18, 20 anos...*

**Gustavo** – Tem um atleta do Paraná, o Ricardo Taques, que é muito forte. Ele está com 16, 17 anos, alto, magro, um negro na canoagem, o que é inédito. É um dos melhores barcos do Brasil hoje, chega muito próximo. Numa das descidas do campeonato brasileiro, foi questão de um segundo. Mas na hora “h” acontecem as coisas para mim, eu tenho um pouco de sorte, mas também eu estou muito presente. A pressão externa me faz bem, me ajuda, não me deixa nervoso, só dá mais motivação. Em muitos campeonatos brasileiros, sinceramente eu acho, as pessoas estavam na minha frente, se assustaram com aquilo e, é lógico, que eu tive que me superar para terminar na frente. Eu sempre trato cada prova em separado, buscando algo mais. Assim como procuro melhorar como pessoa. Alguém que tem o seu trabalho, tem o seu estudo, tem a sua vida normal e faz o que gosta: isso tudo tem me ajudado a ser forte.

**Horizontes** – *Qual o maior retorno que a canoagem trouxe para esse Gustavo pessoa?*

**Gustavo** – Sem dúvida, a parte cultural foi muito importante. Conhecer novos países, uns 25 a 30, eu calculo. E nada disso com o meu dinheiro, tudo com dinheiro que veio da Confederação (Brasileira de Canoagem). Pouco dinheiro eu coloquei nesta jogada, nem teria para viajar a todos esses lugares: América do Norte, Europa, Oceania, sem falar no Brasil inteiro...

**Horizontes** – *E qual foi o país que você mais gostou de conhecer?*

**Gustavo** – Um país que é muito



*“As empresas daqui, geralmente, não querem criar vínculo. A Faccat não, ela teve coragem de investir...”*

bacana, aconteceu o campeonato mundial lá há dois anos, é a Austrália. Eles têm uma cultura muito legal, as pessoas são um pouco mais abertas, como aqui no Brasil. Elas têm um sorriso no rosto, enquanto na Europa já é um pouco diferente. Também valeu muito ter conhecido tantas pessoas, os reconhecimentos que eu recebo...

**Horizontes** – *Em que língua você se comunica lá fora?*

**Gustavo** – Geralmente em inglês e espanhol. Sai muito mais na prática do que na teoria. Fiz alguns cursos, mas a gente aprende mesmo na prática. O contato lá fora exige que a gente fale uma língua diferente. Já tive que me virar em muitos países: falar alemão, italiano, francês. Houve um ano (2001) em que viajei para a Europa e estava só eu de brasileiro. Foi um pouco difícil ficar longe da família dos amigos, mas também foi um desafio que

## “Quando a gente alcança um bom resultado, não

me fortaleceu bastante: ter que tomar algumas decisões sozinho, longe de casa... Pegava carona no circuito de competições com estrangeiros. Histórias eu teria milhares para contar, hoje ainda rio de algumas delas, na época deu vontade de chorar...

**Horizontes** – *E como você tem feito para conciliar a carreira esportiva com a vida acadêmica?*

**Gustavo** – Entrei na Faccat em 1993. Comecei fazendo Ciências Contábeis, na época em que a Faculdade ainda estava no Colégio Santa Teresinha. Desde então, foram muitas idas e vindas... Algumas vezes, viajava para competir e, quando retornava, já desistia da Faculdade. Aconteceu muitas vezes assim. Mudou realmente a partir de 2001, quando a gente fechou o patrocínio na Faccat. Uma das condições que o professor Delmar (Backes) estabeleceu foi que eu voltasse a estudar. Comecei fazendo uma cadeira, passei para duas, depois três... Ainda faltam quatro para concluir o Curso (Administração).

Devo me formar no fim do ano. Gosto muito de estar na Faculdade, conversar com novas pessoas em vez de simplesmente ficar em casa. Agora não quero mais parar de estudar!

**Horizontes** – *Mas, para você, isso deve ser mais difícil do que para outros em função das viagens. Não aconteceu muito perder aulas, provas?*

**Gustavo** – Hoje já acontece bem menos. Mas, lá por 2003, 2004, quando eu tive muitas viagens, isso, lógico, me atrapalhou um pouco. Mas, eu me viro na hora, há outras pessoas que também passam por essa situação. Cada problema eu vejo como um desafio para mim!

**Horizontes** – *Leva caderno e livro para estudar lá fora?*

**Gustavo** – Já levei. Se a prova é muito importante e eu sei que não vou ter tempo para estudar, aí procuro esquecer... A gente precisa ter



*“Agora não quero mais parar de estudar!”*

aquele equilíbrio, fazer um pouco do que se quer também. Tem horas que a gente não quer estudar, aí deixa pra depois. Eu concilio tudo numa boa: trabalho, treino e estudo. Gosto de fazer as três coisas, elas me fazem sentir completo, forte como pessoa.

**Horizontes** – *E qual é o tema do Trabalho de Conclusão de Curso que você está fazendo?*

**Gustavo** – Estou fazendo sobre marketing esportivo, um estudo de caso sobre a minha pessoa, sobre o Gustavo Selbach atleta, não o acadêmico. O meu orientador e várias pessoas vinham sugerindo esse tema. Eu fiquei pensando, pensando, chegou em cima da hora e decidi que iria fazer. Quero esclarecer esse assunto, a utilização de imagem... Eu sempre digo que os meus patrocinadores não me patrocinam tanto pelo que eu vou ganhar, mas muito mais pelo que eu represento para a região. É um relacionamento mais estável. Com esse trabalho pretendo esclarecer um pouco mais como funciona isso no esporte. O atleta no Brasil, se ele tiver um patrocinador e conseguir se manter, já é um vencedor. A gente conhece atletas que são fora-de-série tanto em nível nacional quanto interna-

cional, mas não conseguem um patrocinador.

**Horizontes** – *Qual é a importância que a Faccat teve e tem para você neste contexto?*

**Gustavo** – O patrocínio foi muito importante: eu voltei a estudar e a Faccat me disponibiliza um valor mensal. Hoje em dia, ter um curso superior praticamente sem custo nenhum é algo sensacional. Não tem preço! Em contrapartida, a Faccat tem o direito de uso da minha imagem. Eu até acho que ela poderia usar mais (risos)... Quando se fala no meu nome, se lembra da Faccat. Isso eu acho muito legal. O barco tem o logo da Faccat, o capacete, a roupa também... Isso é tão bom para mim quanto para a Faculdade. Acho que esse patrocínio foi algo inovador na região. As empresas daqui, geralmente, não querem criar esse vínculo. A Faccat não, ela teve coragem de investir, assim como a Unimed e a Werner Calçados, meus outros dois patrocinadores. De nada adiantaria ter o dom, o treinamento, a dedicação, se não houvesse o suporte dos patrocinadores. Gosto muito de conversar com o Delmar (diretor). Às vezes vou lá, sinto que estou um pouco pra baixo, ele me põe pra cima. Eu digo: “Professor Delmar, estou pen-

## é pela quantidade, mas pela qualidade das remadas”

sando em parar”. E ele: “Mas quantos anos tu tens? Trinta e dois? Estás muito novo! Tens que continuar!”. Isso é muito legal! Acontece também com outras pessoas. No final do ano passado, alguém me disse: “Tu ainda tens muito coisa boa a dar para a gente”. Sempre que eu penso em parar, lembro daquilo e do terceiro lugar no Pan-americano, que veio logo depois. Aí eu penso: “Eu ainda tenho energia, vou seguir mais um pouco”.

**Horizontes** – *E a vida profissional e familiar como vão?*

**Gustavo** – Trabalho com meu pai (proprietário do cartório de protestos em Três Coroas), isso me dá uma boa estabilidade. Eu faço o serviço de rua, que eu gosto de fazer, andando de um lado para o outro, conversando com as pessoas...

**Horizontes** – *Você pensa em continuar nessa atividade depois de formado?*

**Gustavo** – Ainda não pensei muito. Já me veio à cabeça que, depois de formado em Administração, poderia trabalhar com o marketing esportivo... Abrir uma empresa na área para vender a imagem de atletas, trabalhar em eventos... Acho que seria interessante profissionalizar essa área e ver não o esporte não só como um entretenimento, mas também como um negócio, a exemplo do que já acontece com o futebol. Qualquer esporte pode ser assim. No aspecto familiar, posso dizer que voltei a morar na casa de meus pais. Estou separado há dois anos e tenho um filho de quase sete.

**Horizontes** – *Pretende casar de novo?*

**Gustavo** – No momento não estou pensando em nada disso. Estou gostando muito de sair, conversar com as pessoas. É algo que me faz bem. Existem atletas que gostam de ficar concentrados em casa, treinando. Eu penso que o Gustavo hoje é forte



Especial/Romário Engelmann

*“Eu ainda tenho energia, vou seguir mais um pouco”*

como pessoa, não só como atleta. Então, me dou essa liberdade. Já ralei bastante, agora quero aproveitar um pouco a vida de solteiro.

**Horizontes** – *Quais são os demais projetos já definidos daqui para frente?*

**Gustavo** – Tem um a curtíssimo prazo, que é o Campeonato Mundial. Fiquei cinco semanas parado por causa de uma cirurgia, e isso me custou caro. Retomei os treinamentos em julho muito sutilmente, sabendo que dali para frente seria assim: a cada enxadada, uma minhoca. O que mais me deixaria feliz seria conquistar uma vaga para os Jogos Olímpicos de Pequim. Existe uma chance, mas para isso vou ter que ficar entre os 15 melhores barcos, contando um por país. Mas, eu não gosto de ficar contando muito com o resultado no papel, prefiro pensar que o Gustavo pode navegar e chegar lá. Seria a minha terceira Olimpíada, depois de 12 anos sem participar. É um sonho, mas eu

vou trabalhar muito para isso. Seria fantástico por tudo que está acontecendo neste ano: voltei a trabalhar, vou me formar... Teve esta cirurgia que não estava prevista, então eu sei que vou ter que tirar forças de tudo que é lugar. Se isso tudo acontecer, será o ano dos sonhos.

**Horizontes** – *Existe algum canoísta no circuito nacional ou mundial que tenha a tua idade ou mais?*

**Gustavo** – No Brasil, os mais veteranos somos eu e o Ênio Wickler (também três-coroense). Em nível internacional, tem gente de 40 anos que ainda está remando – e muito bem! Na nossa modalidade, dá para ficar competindo tranquilamente até essa idade. Ela exige o físico, mas não é só isso. O slalom é algo diferente, é muito da percepção. É claro que eu tenho mais dificuldade hoje para desempenhar certos movimentos, mas aí entra a malandragem dos atalhos, que eu não conhecia antes. Às vezes, as pessoas não entendem que, quando a gente alcança um bom resultado, não é pela quantidade, mas pela qualidade das remadas.

**Horizontes** – *Quem você vislumbra como um possível sucessor aqui em Três Coroas?*

**Gustavo** – Tem vários. Cito o Patrese Hensel, que também está neste caminho de bastante dedicação. Hoje em dia é mais fácil atingir um nível mais alto, pois há mais pessoas em volta de ti, mais informação sobre treinamento, equipamento, etc. Ele também sente essa alegria de ir para a água, assim como acontece comigo até hoje. Treinar é algo que me dá prazer, mesmo que seja com frio ou com chuva, de manhã cedo ou na hora do meio-dia. Este momento em que estou ali é para mim. Ponho para fora as minhas frustrações. Tiro minhas ansiedades, minhas inseguranças, todas elas se vão literalmente por água abaixo...

## Saga com talento da

Setenta por cento dos alunos da Faccat que se rematricularam neste semestre letivo, realizaram o processo sem a necessidade de virem até a instituição. Eles puderam cumprir todas as etapas exigidas através do computador sem sair de casa ou de seu local de trabalho, escolhendo as disciplinas que queriam cursar e emitindo o boleto bancário para pagamento das semestralidades.

A facilidade, que economizou tempo e dinheiro dos estudantes, deveu-se a um nome: Saga. É a sigla do Sistema Administrativo de Gestão Acadêmica, a nova tecnologia que passa a gerenciar boa parte dos processos informatizados da Faccat, entre os quais as rematrículas dos acadêmicos da instituição.

A designação, por sinal, é bastante

apropriada para um produto que demandou uma verdadeira saga até ficar pronto. O mais importante, no entanto, é que ele saiu a contento e, principalmente, que foi feito com o talento de gente da casa.

Tudo muito apropriado para uma instituição de ensino superior. “Não haveria sentido em comprar conhecimento, se, como academia, temos a obrigação de gerá-lo”, define o diretor geral Delmar Backes, que, desde o início, deu “carta branca” para a equipe encarregada do projeto. Segundo ele, certamente, teria sido mais fácil comprar um programa pronto, mas não foi esta a opção da Faccat, que decidiu apostar no potencial da prata-da-casa para conceber um sistema de gerenciamento informatizado

que fosse exatamente adequado às necessidades internas.

Deu certo, ainda que com alguns “solavancos” iniciais, como o que aconteceu nas rematrículas do primeiro semestre, em janeiro último. O Saga, na verdade, já estava em funcionamento desde novembro e passou com louvor pelo primeiro teste, que foram as matrículas dos novos alunos no final do ano. Quando foi a vez dos acadêmicos “veteranos”, todavia o sistema saiu do ar. Tudo porque a equipe responsável não contava com um pequeno detalhe: na hora em que foi liberado o acesso para as rematrículas a distância, todo mundo quis realizar a operação ao mesmo tempo, e o equipamento servidor não suportou a grande demanda.



Leonardo, Everton, Francisco e Eduardo: os “pais” do novo sistema de gerenciamento administrativo da Faccat

## a casa

### Facilidades para o Portal Faccat

*Tecnologia desenvolvida na própria instituição também está servindo ao Portal Faccat, o site que disponibiliza na internet todas as informações sobre a estrutura e atividades das Faculdades de Taquara. A partir deste segundo semestre, o serviço passa a ser efetivamente gerenciado pelo HEI, programa desenvolvido pelo acadêmico e funcionário Roger Wagner e que já vinha sendo testado desde o início do ano.*

*A novidade foi saudada pela coordenadora da equipe responsável pelo Portal Faccat, a professora Berenice Hackmann, que destaca os avanços proporcionados pelo programa. “Ele agiliza e facilita o nosso trabalho, tornando as operações mais práticas”, interpreta.*

*Segundo Berenice, o HEI também possibilita uma melhor regulação no atendimento das demandas de publicações provenientes dos diferentes setores internos da Faccat, melhorando a qualidade do conteúdo oferecido aos usuários do portal.*

Nada que não pudesse ser corrigido ou que trouxesse maiores problemas, mas o episódio serviu como lição para o semestre seguinte, no meio do ano. Desta vez, foram marcadas datas diferentes para as rematrículas nos diferentes cursos e ninguém teve maiores dificuldades para usar o sistema. Resultado: cerca de 70% dos alunos se valeram do Saga para assegurar a continuidade nos estudos.

#### LONGO CAMINHO

Até chegar ao estágio de pleno funcionamento, todavia os criadores do novo sistema precisaram trilhar um longo caminho. Funcionário de vários anos da Faccat, Eduardo Marx Brussius lembra que as primeiras tratativas se iniciaram ainda no final da década passada, quando o antigo sistema informatizado, que permaneceu em uso por cerca de 15 anos, começou a se mostrar obsoleto. Além do mais, tinha a desvantagem de ter sido desenvolvido por uma empresa terceirizada, o que complicava os serviços de suporte.

O próprio Eduardo começou os primeiros estudos para a mudança até que, em 2001, ganhou a companhia do professor Francisco Assis do Nascimento. Surgiu, então, o Núcleo de Sistemas Administrativos (NSA), em cujo laboratório, no campus, transcorreu todo o processo de gestação do Saga, a partir de 2003. Foi quando ingressou na equipe o acadêmico de Sistemas de Informação Everton Luiz Berz, ao qual se somaria mais tarde, na condição de estagiário, seu colega de curso Leonardo Augusto Sápiras.

O desafio inicial da equipe foi a concepção de uma ferramenta que servisse de biblioteca de componentes para o desenvolvimento do novo sistema. Surgiu assim o PHP Nucleum, primeiro grande passo para o nascimento do Saga.

Ao longo do caminho, a equipe ainda teve que dar conta de outras tarefas inerentes às atribuições do NSA, e, no fi-

nal de 2006, a criação pôde ser colocada definitivamente em funcionamento depois de uma fase experimental de testes e da necessária migração de dados.

#### TECNOLOGIAS LIVRES

Neste primeiro momento, o Saga está servindo principalmente para quatro setores internos da Faccat: secretaria, tesouraria, coordenações de cursos e direção. É ele, por exemplo, que gerencia o Portal do Aluno, acessado através do site da instituição na internet e por intermédio do qual os acadêmicos podem obter, em tempo real, informações sobre as notas que obtiveram em provas realizadas, bem como alterar informações cadastrais e consultar seu histórico escolar, além, é claro, de fazer rematrículas e emitir boletos bancários.

Enquanto isso, a equipe do NSA segue trabalhando no desenvolvimento de outros serviços que poderão ser disponibilizados a partir do Saga. O próximo será o Portal do Professor, que, além de incorporar o sistema de notas, irá agregar planos de ensino, registros de conteúdos de disciplinas e de frequência de alunos, entre outros dados úteis às atividades docentes.

Os “pais” do Saga explicam que, embora o sistema esteja mais atrelado ao funcionamento de alguns setores, ele se comunica perfeitamente com outros programas internos utilizados na Faccat, como o que gerencia a biblioteca da ins-

tuição e o que provê as informações disponibilizadas na internet.

Como deixa claro o professor Francisco, todas as ferramentas utilizadas na construção foram desenvolvidas a partir de tecnologias livres e futuramente poderão ser disponibilizadas para outras instituições de ensino que tiverem interesse.

Por enquanto, o maior ganho que a equipe identifica na utilização do Saga está no campo do acesso à informação, especialmente quando o assunto é agilidade e exatidão. Outro acréscimo de qualidade, segundo os criadores do sistema, é a amplificação de dados estatísticos, que podem ser acessados pelos diferentes agentes internos a partir de seus interesses e necessidades. Graças a isso, por exemplo, o coordenador de um curso pode saber, a partir de alguns cliques no *mouse*, quantos alunos estão matriculados em cada disciplina e quais são aquelas que devem ser oferecidas em cada semestre a partir das possibilidades de demanda.

Da mesma forma, é possível saber, em poucos segundos, quantos alunos estudam em cada noite, donde eles são e uma série de informações úteis ao gerenciamento das atividades do dia-a-dia.

Em resumo: informação rápida, precisa e vasta — disponível graças ao talento da casa!

## Clube de Investimento Faccat deu ganhos de 63% num ano

Se alguém aplicou R\$ 1.000,00 na abertura do Clube do Investimento Faccat e não efetuou nenhuma retirada, um ano depois, sua conta está valendo R\$ 1.630,00. Sem dúvida, um rendimento nada desprezível para tempos em que a inflação anual tem ficado abaixo dos 5%. Foram 63% de valorização das ações em doze meses, mesmo com algumas turbulências normais que costumam acometer ativos do gênero, como as que houve em fevereiro e, mais recentemente, em agosto.

Fundado em 31 de julho de 2007, o Clube de Investimentos Faccat completou um ano de atividades, satisfazendo plenamente aqueles que resolveram apostar na iniciativa. Foi o que se pôde ouvir dos próprios investidores, reunidos na noite de 24 de agosto com profissionais da corretora Geração Futuro, responsável pela aplicação dos recursos destinados à Bolsa de Valores.

Elizabeth Montandon e Rafael Schneider explicaram que os rendimentos dos últimos doze meses estiveram dentro de um patamar normal, embora já tenham ocorrido, em época recente, ganhos de até 80% num ano de aplicações na Bolsa. “Assim, como também há períodos de perda”, ressaltaram, acrescentando que bons re-



### Iniciativa está aberta a acadêmicos, professores e funcionários da instituição

sultados passados não têm garantia de repetição no futuro.

Os corretores aproveitaram para reiterar a mensagem de que os investimentos em ações sempre devem ter um caráter de longo prazo (mínimo de dois anos) para que haja maior garantia de ganhos. Eles ilustraram a posição com um exemplo prático, dando conta de que um investidor que aplicasse R\$ 100,00 por mês, teria R\$ 1 milhão ao cabo de 16 anos, mediante uma remuneração de 42% por exercício. Elizabeth e Rafael também preconizaram a

importância de mais adesões ao Clube de Investimento Faccat, cujo limite é de 150 cotistas, a fim de que o grupo se torne mais saudável para as operações financeiras na Bolsa.

Presente ao encontro, o professor Sérgio Nikolay, um dos idealizadores da iniciativa na Faccat, reiterou que o principal objetivo da instituição é acadêmico. “É uma oportunidade para as pessoas aprenderem como se lida com este mundo”, destacou, acrescentando que a questão relativa aos lucros auferidos pelos investidores é secundária.

**O CLUBE DE INVESTIMENTO FACCAT** está aberto a acadêmicos de todos os cursos da instituição, bem como a funcionários e professores, possuindo, em agosto, cerca de 50 participantes. Um deles é o estudante de Marketing Vinícius Behs, de 23 anos. Ele, que antes nunca tinha lidado com transações do gênero, já revelou boa intimidade com a área na reunião de avaliação do primeiro ano. “Já estou me familiarizando”, contou Vinícius, que agora também se está dando ao trabalho de acompanhar, várias vezes ao dia, as oscilações dos valores das ações que fazem parte do portfólio do Clu-

be de Investimento Faccat. Ele até está pensando em fazer incursões por conta própria na Bolsa, encorajado pelo aprendizado já obtido e pelos bons resultados de suas aplicações.

José Luiz Gomes Barcelos Júnior, de 18 anos, aluno de Administração, também está vendo na experiência uma oportunidade muito mais valiosa do que somente a de ganhar dinheiro. “Quem sabe, no futuro possa viver disso”, contou o estudante, que começou a ler livros sobre o assunto, já pensando numa possível profissionalização como operador do mercado financeiro.

## Faccat cria Academia de Líderes

Uma descida de bote em meio a uma corredeira revolta pode servir para que se identifique o perfil de liderança de uma determinada pessoa? Os especialistas no assunto dizem que sim. Tanto é verdade que esse tipo de atividade está cada vez mais em voga no mundo corporativo, ajudando não só a identificar os líderes, mas também a desenvolvê-los.

Atenta à nova tendência, a Faccat, através dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis, lançou, em meados deste ano, a Academia de Líderes, uma parceria com a empresa Rafting Adventure, sediada em Três Coroas.

Conforme explica o coordenador do Curso de Administração, professor Roberto Tadeu Moraes, a iniciativa está focada nos próprios acadêmicos da instituição e também no público em geral, como é o caso de grupos

de executivos de todo o País e até do exterior, que poderão vir à região para realizar o programa. Ele constará basicamente de atividades de campo, individuais e coletivas, em que os participantes serão testados a respeito de suas habilidades pessoais, com foco principal na questão da liderança.

Os programas serão desenvolvidos principalmente aos finais de semana, período em que cada grupo fará uma espécie de imersão, incluindo pernoite no próprio local, que possui boa estrutura para tal finalidade. A empresa Rafting Adventure — através de seus profissionais, alguns dos quais, inclusive, alunos da Faccat — ficará responsável pela parte operacional, enquanto professores da instituição cuidarão do acompanhamento acadêmico. As atividades, em água e terra, serão desenvolvidas no Parque das Laranjeiras, em Três Coroas.

**OS RESPONSÁVEIS DIRETOS** pela Academia de Líderes junto à Faccat são os professores Fernando Dewes e Rinaldo Fraga, que contam com a assessoria do general Marco Antônio Longo. Ele está atualmente na reserva e acumula 40 anos de experiência no Exército, período em que exerceu várias funções de comando, entre as quais o da 3ª Região Militar, que abrange todo o Rio Grande do Sul.

Longo participará do grupo de instrutores e monitores, com capacidade para imprimir às atividades, que serão desenvolvidas em forma de jogos, alguns valores bem familiares ao seu ofício profissional, como hierarquia, comando e disciplina. A esses se somarão outros aspectos a serem trabalhados no programa, como a tomada de decisão, a capacidade de correr riscos e de lidar com situações inesperadas, o exercício da liderança sob pressão, a atuação em equipe, entre outros.

Os professores responsáveis explicam que, antes de saírem a campo, os jogadores serão submetidos a uma bateria de testes para fins de avaliação pessoal. Após cada atividade, haverá um momento de análise em que os instrutores farão uma leitura dos acontecimentos à luz dos fenômenos que puderam visualizar e também com base nas percepções dos próprios participan-



**Rinaldo, Longo e Dewes em reunião de definição dos detalhes do projeto, que deve ir a campo neste mês**

tes. Estes, por sua vez, receberão, no final do programa, um relatório individual contendo descrição de seus pontos fortes e também apontamentos de oportunidades para melhorias. “Será o grande diferencial do nosso projeto”, anunciam os professores.

Fernando Dewes e Rinaldo Fraga identificam na iniciativa uma grande oportunidade para que tanto acadêmicos quanto executivos descubram e desenvolvam habilidades pessoais. Na sua ótica, trata-se de uma autêntica atividade de extensão da Faccat, visto que visa a

contribuir para as organizações na formação de um perfil de liderança afirmativa.

Para os alunos da Faccat, a Academia de Líderes também servirá como atividade complementar, o que possibilitará aos participantes o aproveitamento na carga horária dos respectivos cursos.

O início das atividades de campo está previsto para este mês de setembro e as empresas interessadas já podem fazer contato com as coordenações dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis para mais informações.

## Um desafio que, certamente,

Pode ser que, no final da empreitada, eles tenham direito a fazer uma viagem à Itália com tudo pago. Eles até já se imaginam no país que tem a forma de uma bota, aproveitando para dar uma passeadinha de gôndola pelos canais de Veneza ou, quem sabe, mirando de frente a torre de Pisa.

Mas, mesmo se isso não se realizar, desde já, eles têm a certeza de que um ganho será inevitável e valerá para a vida inteira: conhecimento, que, neste caso, também se pode chamar de qualificação profissional.

Estamos falando dos acadêmicos da Faccat que participam da edição de 2007 do Desafio Sebrae, um jogo de empresas voltado para estudantes de todo o Brasil que estejam cursando o ensino superior. Ele oferece aos vencedores prêmios como computadores e uma viagem para conhecer centros empreendedores na Itália. O objetivo principal, todavia, é propiciar uma oportunidade para que jovens, independentemente do curso de graduação que estejam fazendo, tenham contato com o ambiente e a dinâmica empreendedora através de um software exclusivo.

Na disputa, os jogadores reúnem-se em equipes que ficam responsáveis por gerenciar virtualmente uma empresa. O Desafio é dividido em cinco fases, em que são simuladas situações semelhantes às que



**Equipe Beat reunida no QG em Taquara para resolver as tarefas do Desafio Sebrae**

os empreendedores enfrentam no dia-a-dia.

Na edição deste ano, os participantes estão tendo a incumbência de gerenciar uma empresa de cosméticos, começando pela definição do porte do negócio e da sua constituição e passando por todas as etapas dos processos de produção, controle financeiro, marketing, venda, contabilização de resultados e outros. Todas as tarefas são cumpridas por intermédio de computador.

Pela Faccat, duas equipes estão participando do Desafio Sebrae deste ano. Uma delas é a Beat, que congrega os acadêmicos Cris Santos

Endres, 23 anos (Comércio Exterior); Gabriele Pasquali, 22 (Administração); Daiane Kohlrausch, 23 (Comércio Exterior); Maurício Conrado, 22 (Administração), e Diogo Borges Bueno, 22 (Administração). A outra é a Gramado Tchê, composta por Umberlei Gabriel, 25 (Administração); Elvis Lima, 24 (Administração); Antônio Darci Fagundes, 49 (Administração), e Roger Martins, 29 (Publicidade e Propaganda). Ambas passaram da primeira fase e agora são semifinalistas estaduais, com esperanças de serem classificadas para a final nacional, donde apenas uma sairá vencedora.

**INDEPENDENTEMENTE** de qual venha a ser o resultado final do Desafio Sebrae, os acadêmicos já estão bastante satisfeitos com os ganhos que obtiveram até agora. O maior deles, sem dúvida, é o aprendizado.

O pessoal da Beat já tinha formado uma equipe para participar dos Jogos Empresariais que a própria Faccat pretendia realizar em 2006, mas a iniciativa acabou sendo cancelada por falta de um número mínimo de inscritos. Agora, no Desafio Sebrae, os membros do grupo não se importam com as horas de descanso e lazer que estão tendo de sacrificar para cumprir as tarefas propostas pelo jogo em que se inscreveram. “Para ser alguém, é preciso abrir mão de alguma coisa”, argumentam.

Os estudantes costumam se reunir às sextas-feiras à noite e domingos à tarde, utilizando como QG a casa de

Maurício, no bairro Ronda, em Taquara. Segundo eles, a experiência tem valido a pena porque as tarefas propostas se aproximam muito daquilo que acontece na vida real de uma empresa. E o mais interessante, destacam, é a oportunidade de adquirir uma visão geral das diferentes áreas de uma organização, o que na atividade profissional é muito difícil de se conseguir. “Na maioria dos casos, as pessoas acabam conhecendo somente o próprio setor em que trabalham”, explica Maurício.

Cris, por sua vez, preconiza a importância de exercitar a tomada de decisão, neste caso sem o mesmo medo de errar que se teria numa empresa de verdade. “A gente pode experimentar sem nenhuma culpa, sabendo que, se der errado, ao menos não haverá perdas financeiras”, ressalta a acadêmica.

## valerá a pena



Integrantes da Gramado Tchê apostam no bom nível de ensino da Faccat para avançar no jogo

A **VISÃO DO TODO** de uma organização também é, até agora, a principal lição aprendida pelos componentes da Gramado Tchê. O acadêmico Antônio interpreta o pensamento do grupo: “Hoje em dia, não se pode mais trabalhar com um foco no setor. Cada vez mais, o executivo é exigido a conhecer outros departamentos e não somente aquele em que atua”.

Segundo os jogadores, o Desafio Sebrae propicia justamente a visão multifuncional exigida pelo mercado de trabalho, o que vem a ser um complemento para eles, que já atuam como chefes de setores em suas

atividades profissionais. Para resolver as tarefas, os quatro costumam se reunir aos sábados à noite ou algum outro dia em que não precisam vir à Faculdade. O ponto de encontro é a casa de Elvis, em Gramado.

Embora a concorrência seja numerosa e acirrada, os membros da Gramado Tchê sentem confiança de que conseguirão vencer a próxima etapa, que é a de ser uma das representantes do Rio Grande do Sul em nível nacional. “Estudamos numa das melhores instituições de ensino do Estado, portanto temos todas as condições de chegar lá”, analisa Elvis.

**SAÍDAS DE CAMPO** — Alunos de Relações Públicas da Faccat (**foto**) participaram, no início de maio, do 3º RP em Evidência, na Ulbra, em Canoas. “Uma visão europeia de Relações Públicas” foi o tema do evento, que teve como palestrante o professor Antonio Castillo Esparcia, da Universidade de Málaga, Espanha. Ele fez um relato sobre as áreas em que os RPs mais atuam, destacando que a maioria trabalha em eventos e em assessoria de imprensa. Também falou sobre tendências de trabalho, salários, nível de formação e a necessidade de saber outros idiomas, entre outros aspectos. Outra saída de campo foi para a 28ª Mostra de Relações Públicas da Famecos (Faculdade de Comunicação Social da PUCRS), em 18 de junho. Os alunos da disciplina de Projetos Experimentais de Relações Públicas, ministrada pela professora Marley Rodrigues, participaram do evento, que teve como objetivo apresentar projetos de formandos desenvolvidos para empresas reais.



**EXPOAGAS** - Motivados pela busca de novos conhecimentos e oportunidades de aprendizado, alunos da disciplina de Tópicos Especiais III, ministrada pela professora Carine Backes Dorr, do Curso de Marketing das Faculdades de Taquara, estiveram presentes, dia 23 de agosto, na Exposição da Associação Gaúcha de Supermercados (Expoagas 2007), considerado o maior evento de varejo do Conesul. Além de vivenciar a experiência de um evento desse porte e conhecer as novidades que impulsionam os negócios do setor, os alunos tiveram a oportunidade de assistir à palestra de Max Gehringer (**ao centro, na foto**), escritor, administrador e consultor de empresas, especialista em Marketing, que falou sobre “A Comédia Corporativa” e sobre a necessidade de mudança e inovação constantes. Os acadêmicos também puderam prestigiar a palestra-show com a Família Lima, sobre comprometimento e responsabilidade do trabalho em equipe. Na opinião dos próprios estudantes, a participação em eventos deste nível, oportunizada pela Faccat, eleva a qualidade dos futuros profissionais de Marketing.

## Estágio na terra do bisavô

O Curso de Sistemas de Informação da Faccat enviou, no final de agosto, o seu segundo representante para trabalhar como estagiário da Mercedes-Benz, na Alemanha. O acadêmico Everton Luís Berz, de 24 anos, foi o escolhido para a missão depois de processo seletivo realizado no primeiro semestre.

Para ganhar a vaga, o estudante teve que comprovar proficiência na língua inglesa, embora também já tenha um razoável conhecimento de alemão, pois há um ano vinha fazendo curso para aprender o idioma de seus antepassados. Ocorre que o bisavô de Everton veio ao Brasil procedente do sul da Alemanha, a mesma região para onde o estudante está indo agora, mais precisamente a cidade de Sindelfingen, onde fica a maior fábrica da Mercedes.

Oriundo de família moradora do bairro Jardim do Prado, em Taquara, Everton sabe que está ganhando uma chance de ouro. Além de aperfeiçoar seus conhecimentos em outras línguas, ele terá a oportunidade de conhecer uma cultura primeiro-mundista, sem falar no rico aprendizado profissional. O estagiário atuará como programador, auxiliando na construção de ferramentas para a geração de softwares de uso nos veículos da Mercedes-Benz.

A opção pelo nome de Everton também levou em conta o currí-



**Everton Berz utilizará conhecimentos adquiridos na Faccat para ajudar a Mercedes-Benz a produzir softwares de veículos**

culo pessoal e o nível já alcançado por ele no Curso de Sistemas da Informação da Faccat, onde é um dos integrantes da primeira turma que se formará no final deste ano. Como estará no exterior, de onde deverá retornar somente no final de fevereiro, o estagiário não poderá, todavia, participar da cerimônia e terá que fazer a colação de grau, posteriormente, em gabinete.

“Sei que para realizar este projeto vou ter que abrir mão de algumas coisas”, conforma-se o acadêmico, reconhecendo que lutou muito para alcançar o objetivo de um estágio no exterior. Tanto é verdade que Everton já se havia inscri-

to para a primeira seleção realizada pela Mercedes na Faccat, em 2005, mas acabou não sendo o escolhido. O jovem, porém, não desanimou e seguiu em frente, tratando de se preparar ainda mais para uma nova oportunidade, que acabou surgindo agora.

“Estou cheio de expectativas com as coisas novas que estão pela frente”, disse a *Horizontes*, antes de embarcar, no final de agosto. Na Alemanha, Everton irá morar numa casa de estudantes e ganhará um salário mensal de 650 euros mensais, com o qual terá que prover a sua subsistência no país europeu.

O coordenador do Curso de Sistemas de Informação da Faccat saudou a conquista de Everton e da própria instituição. “Não há dúvida que esta vaga é disputada e desejada por alunos de todas as grandes instituições de ensino superior do Brasil e de qualquer outro país do mundo, tendo em vista ser a Mercedes-Benz uma das grandes empresas internacionais”, pondera Marcelo Azambuja, acrescentando que uma experiência dessa ordem enriquece de forma definitiva o currículo de qualquer pessoa.

**FORMATURAS** — A Faccat realizou, no primeiro semestre, formaturas de alguns acadêmicos que, por força maior, não puderam participar das cerimônias de colação de grau realizadas no final de 2006. No dia 7 de março, receberam seus diplomas de conclusão de curso os seguintes formandos: **Pedagogia** — Andréa Ebert Dapper, Francine Müller, Isane Silveira dos Santos e Thaís Catarina Saft Duarte; **Administração** — Alexandre Schäffer, Luiz Henrique de Souza e Salma Teresinha Vilaverde; **Ciências Contábeis** — Evandro Malheiros de Moura, Joseane Bastian da Silva, Juliana Beatris Engelmann, Liseia Iglesias Guinarte e Maria Elisabete Toledo de Oliveira. No dia 15 de maio, formou-se em gabinete o acadêmico Cirino Crivellaro, de Ciências Contábeis.

## Ação concreta contra o aquecimento global

Contra a simples perplexidade e displicência de algumas pessoas em relação ao aquecimento global, acadêmicos do Curso de Marketing da Faccat resolveram, no final do semestre passado, fazer a sua parte para que as conseqüências do problema não sejam tão graves quanto vem sendo anunciado. Eles distribuíram gratuitamente mil mudas de árvores, o que ajudará o Planeta a ficar um pouco mais verde para poder respirar melhor.

A iniciativa envolveu os alunos da disciplina de Tópicos Especiais II, ministrada pela professora Suzana Neves. Numa atividade paralela aos encontros em sala de aula, eles assistiram

Especial/Grace Passos



**Turma de Marketing distribuiu mudas de árvores na Semana do Meio Ambiente**

ao documentário “Uma verdade inconveniente”, produzido por Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos. O conteúdo do filme tocou os estudantes, que resolveram arregaçar

as mangas e partir para uma ação concreta.

Assim, em pleno mês de junho, quando se comemora o Dia Mundial do Meio Ambiente, surgiu o Projeto Plantar, cujo gesto prático

consistiu na distribuição de mil mudas de árvores de várias espécies. Os contemplados foram alunos, professores e funcionários da própria Faccat, além de outros visitantes que estiveram no campus durante as duas noites em que ocorreu a entrega.

Para viabilizar o projeto, os alunos tiveram apoio das prefeituras de Taquara e de Rolante, além da escola Hermínia Marques, de Rio da Ilha (Taquara), na obtenção das mudas.

Como instrumento de suporte à iniciativa, os estudantes criaram um folheto de divulgação, contendo dicas sobre pequenas atitudes do dia-a-dia que podem ajudar na preservação do meio ambiente.



**PREMIADOS DO UNIRÁDIO** - Os três trabalhos de alunos do Curso de Comunicação Social da Faccat selecionados para o 15º Prêmio Unirádio obtiveram premiações na categoria spot publicitário. “Drogas”, produzido pelos acadêmicos André Luis da Silva dos Santos, Grace Kelly dos Passos, Kleber Medeiros e Michel Ayres Machado, foi o grande vencedor. “Horário Político”, dos estudantes Aline Zanchi da Silva, Anderson Poli de Oliveira, Juliano Silveira da Silva e Odarlan Mapelli, ficou como primeiro destaque especial na mesma categoria e “A Revolta do Terno”, de Aimar Patrícia Aguiar Pinto, Fernanda Roberta Lampert, Juliana da Silva Garcia, Juliano Cristofolli e Ubiratan da Cunha Guilherme, se classificou como segundo destaque especial. A criação e a produção dos spots foi feita no Núcleo de Áudio do Curso de Comunicação, sob a responsabilidade da professora Maria Aparecida de Oliveira. A entrega da premiação aconteceu, no final de maio, na Rádio FM Cultura, em Porto Alegre. Na foto, os alunos com a coordenadora do Curso de Comunicação Social, Vera Broilo (à esquerda).

**VISITA CEEE** - Alunos da disciplina de Assessoria Integrada de Comunicação da Faccat, ministrada pela professora Andréia Athaydes, fizeram visita técnica à Assessoria de Comunicação do Grupo CEEE, dia 5 de setembro, em Porto Alegre (foto). A turma foi recepcionada pelo jornalista Paulo Ricardo Camargo, que apresentou as rotinas da assessoria e as mudanças administrativas que transformaram a Companhia Estadual de Energia Elétrica do Estado do Rio Grande do Sul em uma holding, agora denominada Grupo CEEE. A visita integrou as atividades acadêmicas da disciplina, com o objetivo de permitir aos alunos o contato direto com profissionais que atuam nos departamentos de comunicação das empresas, além de possibilitar o conhecimento “in loco” das atividades diárias de uma assessoria integrada de comunicação.



## Matemática sob nova coordenação

Desde o início deste ano, a Licenciatura de Matemática da Faccat está sob nova coordenação. Assumiu o posto o professor Zenar Schein, em substituição à colega Rosa Soder. Ele já trabalha na instituição desde 2004, atuando como docente, e acumula larga experiência de trabalho com o ensino médio. Possui mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela PUCRS.

Zenar destaca a preocupação do curso da Faccat de formar profissionais aptos a atuarem não somente em nível de sala de aula, mas também a prestarem serviços para empresas da região. Dentro dessa ótica pedagógica, segundo ele, é mais importante uma pessoa saber como aplicar na bolsa de valores do que fazer complicados cálculos “de cabeça”. “A preocupação deve ser a de preparar os alunos para que possam fazer frente às necessidades da vida

atual”, opina.

O professor concorda que as disciplinas da área matemática são “o calcanhar-de-Aquiles” de grande parte dos estudantes brasileiros, o que ele atribui ao próprio estilo de vida que levam. “A matemática exige uma linha de raciocínio lógico, um senso de organização que se torna difícil para muitas pessoas hoje em dia”, avalia.

Sob esse aspecto, na ótica de Zenar, é importante formar professores que não sejam somente hábeis em fazer cálculos, mas que trabalhem como uma metodologia, sabendo como se aprende matemática e como ensiná-la. “Não basta só passar o conteúdo no quadro, é preciso fazer com que o aluno possa compreendê-lo”, explica.

O coordenador também ressalta a grande importância das aulas presenciais para um bom desempenho tanto do professor quanto do aluno. “Elas proporcionam um aprofundamento da matéria, o que é impossível, por exemplo, numa aula a distância”, compara.



Zenar (à esquerda): preparar as pessoas para as necessidades da vida atual

**HISTÓRIAS CURTAS** - O curta “Penalidade Máxima”, com roteiro e direção de Lisiane Cohen, professora do Curso de Comunicação Social da Faccat, foi selecionado para o “Histórias Curtas”, da RBS. O programa será apresentado em outubro ou novembro próximo, num sábado, às 12h20min. Lisiane **(foto)** é roteirista, cineasta, atriz e professora. Tem especialização em Produção Cinematográfica pela PUC e, na Faccat, leciona as disciplinas de Criação e Redação em Propaganda III e Produção Publicitária em TV-Cinema, do Curso de Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda. Possui mais de 20 anos de experiência profissional no mercado de produção, roteiro, direção e atuação na área artística nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo, tendo produzido mais de 20 trabalhos para cinema e televisão, entre curtas e longas-metragens.



**CONGRESSO PAULISTA** – O Curso de Comunicação Social da Faccat esteve representado por sua coordenadora, professora Vera Broilo, no I Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, realizado, na Universidade de São Paulo/USP, de 3 a 5 de maio. O evento foi promovido pela Associação Brasileira de Pesquisadores de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas/Abrcorp em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da USP – ECA/USP e abordou “A comunicação organizacional e as relações públicas no Século XXI: um campo acadêmico de múltiplas perspectivas”. Pesquisadores na área de comunicação de universidades brasileiras, do México, Estados Unidos e Espanha falaram para um público aproximado de 500 pessoas, provenientes de vários estados, além de representantes do Equador, Colômbia, Venezuela, Chile, Espanha e França. “Através de painéis, oficinas e grupos de trabalhos, o evento proporcionou a reflexão sobre o papel do profissional de Relações Públicas neste século de grandes transformações”, explica Vera Broilo.

## De Nova Hartz ao Canadá

No final deste mês, mais um grupo de acadêmicos da Faccat estará embarcando para o Canadá. Eles formam a quarta turma selecionada pela instituição para participar do Projeto Rondon, desenvolvido em parceria com a ONG Jenesse Canada Monde. Os nove estudantes irão para a cidade de Jo-

liette, na província do Québec, onde permanecerão até a proximidade do Natal vindouro, prestando serviços comunitários para diversos organismos locais.

Antes da viagem à América do Norte, porém, os alunos terão que concluir a primeira etapa do intercâmbio,

que está em andamento desde o início de julho, na cidade de Nova Hartz, no Vale do Rio dos Sinos. Lá também estão nove universitários canadenses participando de projetos de trabalho e educativos, além de uma série de outras atividades junto à comunidade local. O grupo tem à frente os supervisores Liceo Piovesan, pela Faccat, e Emilie Macot, da Jeunesse Canada Monde.

Liceo destaca a boa acolhida das onze famílias que abriram suas portas para que os acadêmicos tivessem uma nova experiência de vida, aceitando o desafio de conviver com estranhos por quase três meses. “Vivemos com famílias de empresários, trabalhadores, agricultores, profissionais liberais ou aposentados, casais jovens e maduros, que formam um grupo representativo da sociedade nova-hartzense. Assim, nossa vida em família por si só já é um grande aprendizado”, descreve o supervisor.

De segundas a quintas-feiras pela manhã, os acadêmicos estão envolvidos em nove projetos de trabalho, que oferecem oportunidades de contato com a comunidade e a vida das pessoas, apresentando a cada dia novos desafios e experiências que vão transformando-se em conhecimentos novos. Os principais locais de atuação são escolas de educação infantil e de apoio a portadores de necessidades especiais, posto de saúde, usina de reciclagem de lixo e também outros órgãos municipais, como as Secretarias da Agricultura e de Assistência Social.

Entre as tarefas executadas pelos acadêmicos nos projetos de trabalho, constam o acompanhamento de alunos em suas atividades escolares, campanhas de prevenção à obesidade e diabetes, encaminhamento de pacientes para serviços de saúde, recreação infantil, preparação de merenda escolar, alfabetização de adultos, criação de hortas escolares e campanhas de coleta seletiva e separação do lixo.

Já as sextas-feiras são reservadas para as Jornadas Educativas, dias em que os estudantes, separados em duplas, preparam e apresentam um tema de estudo para ajudar o grupo a compreender a realidade local.



**Novas experiências de vida: acadêmicos participam de uma plantação de cebolas na etapa brasileira do Projeto Rondon**

EM NOVA HARTZ, o grupo de acadêmicos e supervisores do Projeto Rondon também já teve oportunidade de vivenciar várias outras experiências. Uma delas foi a participação como voluntários da “Kolonie Hartz Fest”, onde tiveram a oportunidade de colaborar com vários órgãos locais. “Foi uma oportunidade de conhecer como a cidade integra a economia e o lazer. Plantar cebolas com um grupo de famílias, além de ser um passeio magnífico até os morros, nos fez ver como funciona a cooperação e solidariedade entre vizinhos. Já no fim-de-semana seguinte, fizemos uma caminhada até a primeira cascata do Arroio da Bica, onde, além de um belo passeio, acompanhados por jovens da comunidade, pudemos descobrir belezas naturais desconhecidas de grande parte da própria população nova-hartzense”, conta Liceo, acrescentando que, talvez, a maior descoberta tenha sido a de que belezas naturais com potencial turístico são desconhecidas dos moradores.

Os estudantes ainda atuaram na divulgação da Conferência Intermunicipal de Saúde, que proporcionou um contato com o público trabalhador das fábricas e posteriormente com os participantes do evento, onde trabalharam na inscrição, distribuição de crachás e serviram lanche. Parte do grupo também atuou em campanhas de escovação de dentes nas escolas e outros se engajaram na vacinação contra a poliomielite.

Os acadêmicos da Faccat são André Silva dos Santos, Kledir Oneide dos Santos, Luís Felipe Becker Klein, Mateus Dreher Tician, Tiago dos Santos Fiorio, Ane Michele Martins Franco, Jiane Lauxen, Elisa Müller Buchmann e Márcia Fabíola Masutti. Do Canadá participam Jennifer Hill, Anne Hunter, Camille Bardou-Marchand, Joon Baek, Luke English, Daniel Zarfati, Kally Bowser, Kandice Hachey e Robert Gendron.

## Tecnologia vai chegar de ônibus às escolas

Projeto que começou a ser executado neste semestre na Faccat vai fazer frente a uma das maiores deficiências do ensino brasileiro na atualidade, cujos reflexos também são sentidos na região. Trata-se do baixo nível de conhecimento da maioria dos estudantes em assuntos relacionados à tecnologia, ao mesmo tempo em que se verifica um visível desinteresse pela matéria.

As causas do problema são complexas e profundas, e seus efeitos se manifestam nas instituições de ensino superior, onde, geralmente, é baixa a procura pelos cursos voltados às áreas ligadas à engenharia. Por consequência, o País experimenta um forte atraso tecnológico em muitos



**Modelo do veículo que levará protótipos de engenharia e promoverá oficinas e palestras em educandários**

setores e uma grande dependência externa em outros tantos.

O projeto regional que está em andamento prevê a criação da Escola Móvel de Tecnologia (Emtec). Ela se destina a mostrar aos alunos e professores de ensino médio a im-

portância das engenharias no desenvolvimento de produtos e processos que melhorem a qualidade de vida dos seres humanos. Também colocará em evidência as conexões existentes entre os ensinamentos básicos das ciências exatas e na-

turais e suas aplicações práticas no dia-a-dia.

A Emtec será uma unidade móvel (ônibus) que fará visitas a escolas de ensino médio da região, levando consigo um conjunto de protótipos didáticos desenvolvidos com a finalidade de demonstrar a importância das engenharias na vida pessoal do dia-a-dia, despertando o interesse dos estudantes pelas áreas tecnológicas. Dentro dela também haverá um espaço destinado a apresentações audiovisuais para pequenos grupos.

Em cada escola visitada, a escola móvel realizará atividades com professores e alunos, incluindo, além da demonstração de protótipos, oficinas de educação tecnológica, minicursos e palestras.

**O PROJETO** do ônibus tecnológico conta com recursos da Finep, fundação financiadora de projetos ligada ao Ministério da Ciência e da Tecnologia. A Faccat, representada pela sua entidade mantenedora (Feein), será a executora, juntamente com o Instituto Sinodal Dorothea Schäfke, de Taquara, que fará o papel de escola-piloto.

O plano de trabalho subdivide-se em várias metas físicas, das quais a primeira já está em andamento. Trata-se da concepção e montagem do laboratório de produção de protótipos didáticos, que ocupará espaço no novo bloco em construção no campus. Posteriormente, haverá a aquisição da unidade móvel que servirá ao projeto com as devidas adaptações de layout para as finalidades previstas. Numa etapa seguinte, haverá a elaboração das atividades didáticas a serem desenvolvidas, incluindo demonstrações de protótipos, oficinas de educação tecnológica, minicursos para professores e palestras para a comunidade

escolar.

A Emtec começará o trabalho de campo pela escola-piloto, abrangendo posteriormente também outros educandários. O projeto culminará com a transferência de resultados para outras esferas, com criação de um website próprio, realização de seminário regional e apresentação da proposta para órgãos de administração pública.

Num primeiro momento, a Finep liberou R\$150 mil para a implantação da infra-estrutura física e igual valor será destinado quando da aquisição do ônibus e demais materiais necessários à escola móvel. A Faccat arcará com as despesas de pessoal para a manutenção do projeto. A equipe de trabalho é formada pelos professores Jarbas André da Rosa (coordenador/pesquisador), Ivan Jorge Boesing (pesquisador), Frederico Sporket (pesquisador), Fabiana Noel (pesquisadora) e Carlos Fernando Jung (pesquisador), todos do Curso de Engenharia de Produção.

## Niap integra e mobiliza estudantes de Psicologia

Desde 2005, a coordenação do Curso de Psicologia da Faccat vem contando com um importante apoio para o desenvolvimento de atividades de caráter científico, cultural e de confraternização. Trata-se do Niap – Núcleo de Integração dos Alunos de Psicologia, órgão constituído pelos próprios acadêmicos e que vem se envolvendo numa série de eventos e iniciativas, dando maior dinamismo à graduação.

Em meados deste ano, foi empossada a segunda diretoria do Núcleo, que agora tem à frente o estudante Jean von Hohendorff. De imediato, o novo grupo dirigente passou a se mobilizar para uma série de promoções agendadas para este segundo semestre, a primeira delas, ocorrida em 27 de agosto, em alusão ao Dia do Psicólogo. Foi também a aula inaugural do Curso neste semestre, versando sobre o tema “Quem são os adolescentes hoje?”, realizada em conjunto com a coordenação de Psicologia. Na oportunidade, foi exibido um vídeo produzido pela MTV-RS, apresentando uma pesquisa realizada com o público adolescente, seguindo-se exposição da psicóloga Daniela Levandowski.

Agora em setembro, no dia 30, o Niap promove a terceira edição do Professores na Cozinha, evento que já se tornou tradicional na programação anual da Faccat. Como o próprio nome sugere, serão os próprios docentes de Psicologia os cozinheiros da ocasião, preparando pratos especiais, que poderão ser degustados pelos demais colegas da instituição, acadêmicos e comunidade em geral. A promoção aconte-



**Núcleo formado por estudantes auxilia na promoção de atividades do Curso**

Hospitalar (SBPH), doutora Tânia Rudinick, e a tesoureira da mesma entidade, mestre Cláudia Simone dos Santos.

Também em conjunto com a coordenação de Psicologia, o Niap realizará uma mesa-redonda em 6 de novembro, a partir das 19h30min, sobre o filme “Retratos de uma Obsessão”. Será no auditório do campus com participação gratuita para a comunidade em geral (máximo de duzentas pessoas).

Segundo Jean von Hohendorff, para novembro está programada, ainda, uma festa de encerramento das atividades do semestre. Junto com ele, participam da diretoria do Niap os estudantes Rodrigo Wazlawig (vice-presidente), Camila Roberta Lahm (1ª secretária), Karla Rafaela Haack (2ª secretária), Osvaldo Amorim (1º tesoureiro), Priscila Casagrande Pereira (diretora social) e Ruana Barrera Pazini da Silva (assistente cultural).

cerá, ao meio-dia, no restaurante Porto Faccat, com cartões a R\$ 15,00, os quais podem ser adquiridos até o dia 25.

### **NOMES DE “PESO”**

Ainda neste semestre, o Niap auxiliará em, pelo menos, mais três atividades da Psicologia. A primeira delas está programada para os dias 6 e 20 de outubro e consta de um curso sobre “Psicologia Hospitalar e da Saúde”. As ministrantes serão a presidenta da Sociedade Brasileira de Psicologia

**PERSONALIDADE CENECISTA** – O diretor da Faccat recebeu em agosto o Prêmio Personalidade Cenecista 2007, conferido pela Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC). A distinção foi entregue durante baile promovido pela Escola Cenecista Dr. Edmundo Saft, de Taquara, na Sociedade Carlos Gomes, em Tucanos. Acompanhado de familiares e colegas de trabalho, Delmar foi surpreendido pela homenagem (*foto*), que se inseriu na programação dos 64 anos do movimento cenecista em nível nacional. O diretor lecionou na CNEC taquarense e foi membro do seu conselho comunitário, colaborando até hoje com o educandário através de iniciativas apoiadas pela Faccat. Também em agosto, Delmar Backes paraninhou a turma de juízes do Tribunal de Mediação e Arbitragem (TMA) que está começando a funcionar em Taquara.



## Filmes e reflexões na última segunda do mês



**Cinema na Tarde: após a sessão, assistentes trocam idéias sobre o tema do filme apresentado**

Iniciativa do Centro de Arte e Cultura da Faccat está incentivando a reflexão sobre questões relacionadas ao envelhecimento através do projeto Cinema na Tarde, voltado a pessoas com mais de 45 anos de idade. Coordenados por Angela Gonzaga e pela psicóloga Beatriz Regina Neves, os encontros ocorrem sempre na última segunda-feira do mês, no Cine Viena, em Taquara, e com entrada gratuita.

Com uma média de 65 participantes por sessão, o projeto já exibiu, desde 2002, vários filmes abordando temas como Mal de Alzheimer, amor na maturidade, qualidade de vida, importância dos avós, entre outros.

A psicóloga Beatriz Regina Neves conta que a iniciativa surgiu em 2001, quando ela foi convidada a dar uma palestra sobre depressão, direcionada ao grupo da terceira idade da Faccat. A partir das indagações e questionamentos levantados na ocasião, foi criado o projeto “Repensando a Própria História”, que reunia

mulheres para falarem sobre suas histórias, alegrias, tristezas, projetos de vida, família, entre outros assuntos. A partir daí, com a intenção de transformar aquele projeto em algo maior, surgiu o “Cinema na Tarde”.

Voltado aos questionamentos sobre o processo de envelhecimento, o projeto sempre exhibe filmes com temática voltada à faixa etária da população que vive nesse contexto. “Percebemos um interesse crescente das pessoas em assistirem a filmes com tal enfoque, o que transforma o cinema num agente facilitador para estimular a reflexão sobre esse momento tão importante na vida, que tem cada vez um período de duração mais longo”, afirma Beatriz Regina Neves.

**A PSICÓLOGA** Beatriz Neves diz que as histórias alheias ajudam as pessoas a encontrarem sentido para suas próprias vidas. Segundo ela, os filmes, ricos em experiências humanas e sabedoria, podem ser fonte de inspiração e um convite à introspecção, oportunizando, também, soluções imaginárias para a vida real, além de facilitar a descoberta do próprio potencial interno. “O cinema serve não apenas de tela para nossas projeções, mas de espelho para nossas identificações”, acrescenta Beatriz Neves, que promove um debate após cada exibição. O objetivo, explica, é fazer com que as pessoas possam não apenas refletir, mas contribuir com idéias, enriquecendo o debate.

Foi o que aconteceu na sessão do último mês de agosto, que atraiu uma boa platéia ao Cine Viena para assistir ao filme *Íris*, que trata do Mal de Alzheimer. Os rolanenses Paulo Francisco Weschenfelder, de 46 anos, Solange Ciarelli, de 48, vieram especialmente de sua cidade para participarem do momento. Eles acharam interessante a temática proposta, embora relativamente jovens para a faixa etária da população que costuma sofrer da doença apresentada no filme. “Temos parentes mais velhos e sempre é bom saber como se comportam as pessoas que se encontram nessa situação”, comentou Solange.

**MOVIMENTO FREINET** — O presidente da Federação Internacional de Escolas Modernas, professor Michel Mulat, da França, visitou a região recentemente. Responsável pelo Movimento Freinet no mundo, foi recebido em Gramado pelas professoras Nina Rosa Stein, da Faccat; Silvani Almeida, da escola estadual João Correa, de Canela, e Carine Catucci, da escola de educação infantil Canguru, de Gramado, que também apresentou ao visitante trabalhos desenvolvidos pela professora Cláudia Braun, da CNEC de Gramado. De acordo com Nina Rosa Stein, as colegas presentes foram alunas de cursos de Pedagogia e especialização da Faccat e receberam elogios pelo trabalho desenvolvido dentro da metodologia Freinet. Mulat lamentou apenas não ter tido tempo de conhecer “in loco” a preparação acadêmica oferecida pela Faccat.



Acadêmicos apresentaram projetos desenvolvidos para clientes reais

## Relações Públicas mostrou seus projetos experimentais

O Curso de Comunicação Social da Faccat promoveu a 1ª Mostra de Projetos Experimentais em Relações Públicas, no dia 26 de junho, no campus. A iniciativa foi resultado de quatro projetos práticos realizados pelos 16 alunos da disciplina. Com o objetivo de aliar a teoria à prática do mercado de trabalho, cada grupo desenvolveu uma atividade de RP com clientes reais, que foram Supermercado Valandro, Casa da Criança, Helfen e JG & Cia.

De acordo com a professora Marley Rodrigues (relações públicas, mestre e doutoranda em Comunicação Social e consultora em Comunicação e Marketing), grande parte das ações criadas pelos alunos foi colocada em prática de março a junho passados, enquanto outras serão aproveitadas neste semestre.

Durante a mostra, os clientes puderam participar da banca dos projetos, oportunidade em que relataram suas

impressões sobre as atividades desenvolvidas, consideradas por eles profissionais e criativas. Iur Valandro, proprietário do Supermercado Valandro, disse que já tinha a intenção de contratar uma assessoria de comunicação para sua empresa, confessando que, quando os alunos propuseram realizar o projeto, não acreditou muito nos resultados, mas resolveu ajudá-los. “No final, eles me surpreenderam muito. Se o trabalho fosse apresentado por profissionais, eu pagaria com todo o prazer e satisfação. É um projeto que dá para colocar no mercado”, salientou o comerciante.

Para Marley Rodrigues, os alunos trabalharam exatamente como se faz em consultoria de relações públicas. “Eles planejaram, diagnosticaram, coordenaram e executaram projetos como profissionais. A partir deste trabalho, eles podem pensar num futuro como profissionais de RP”, afirmou a professora.

**CINE VÍDEO** - Acadêmicos do Curso de Comunicação Social da Faccat participaram da mostra competitiva do 15º Gramado Cine Vídeo, festival de vídeo universitário gaúcho realizado simultaneamente ao 35º Festival de Cinema de Gramado, de 12 a 18 de agosto passado (**foto**). Concorrendo na categoria de filme publicitário, foi exibido, no dia 13, o vídeo “O Peso do Racismo”, produzido pelos alunos da disciplina de Produção Publicitária TV/Cinema, ministrada pela professora Lisiane Cohen, do Curso de Comunicação Social, com direção de Benício Franco, que cursa Publicidade e Propaganda. O trabalho enfoca no roteiro a questão do racismo e seu peso na sociedade. No dia seguinte, foi exibido o filme de ficção “Apto 501”, produção dirigida pelos acadêmicos Marcelo Moreira Borges e Mirim Malta Martins, com supervisão de Lisiane Cohen. A história se passa num apartamento onde uma mulher solteira e misteriosa vive perturbada pelo passado. Depois de receber um telefonema anônimo em que é ameaçada, tudo o que fez, secretamente, pode ter sido descoberto.



**ADVENTURE FAIR** — A professora Rossana Caetano, coordenadora do Curso de Turismo da Faccat e do Fórum de Turismo do Vale do Paranhana, foi uma das representantes da região na Adventure Fair, maior evento de turismo de aventura da América do Sul, realizado de 22 e 26 de agosto, no Parque Ibirapuera, em São Paulo (**foto**). Também estiveram presentes o técnico da Secretaria de Turismo do Estado, Álvaro Machado; o atleta três-coroense Gustavo Selbach; o diretor de Turismo de Três Coroas, Carlos Maccarini, e representantes das empresas de turismo de aventura que compõem a Rota Aventura (único produto de turismo do Vale do Paranhana). Segundo Rossana Caetano, além da divulgação da região através dos esportes praticados nas corredeiras do rio Paranhana, outro “produto” que fez a diferença foi a degustação de cucas da região. Elas estiveram à disposição no estande do Rio Grande do Sul, onde o Vale do Paranhana se fez presente, juntamente com a representação das Missões e do município de Canela.

## Nota média dos professores da Faccat é 9,06, segundo os alunos

A titulação dos seus docentes sempre foi muito bem valorizada pela Faccat, tanto é verdade que a grande maioria deles ostenta títulos de mestrado e doutorado. Da mesma forma, torna-se fundamental o desempenho em sala de aula, principalmente sob o prisma da opinião dos alunos, que são quem convive mais intensamente com os professores.

Conhecedora da seriedade com que os estudantes encaram a tarefa, a instituição realizou, no final do semestre passado, mais uma avaliação de seus professores. Com total liberdade de expressão, os acadêmicos puderam atribuir notas a um conjunto de 18 itens, sem a necessidade de se identificar. Entre os aspectos analisados constaram a assiduidade, domínio da matéria, clareza na apresentação dos conteúdos, aplicações dos conteúdos a situações práticas, metodologia, relacionamento com os alunos, participação dos acadêmicos em sala de aula, nível de conhecimento, qualidade do material didático, sistemática de avaliação e atualização.

O resultado final apontou uma nota média de 9,06, constituindo-se no melhor desempenho já registrado pelos professores desde o início das avaliações dos alunos. Além do significado positivo do índice para o grupo em geral, outro dado relevante também chamou a atenção: mais de 50% dos docentes ganharam nota acima de 9,5%! Sem dúvida, uma avaliação digna de louvor!



Docentes da instituição reunidos com a direção: desempenho valorizado

## Faccat, a marca mais lembrada de Taquara

A Faccat ficou em primeiro lugar numa pesquisa de opinião pública realizada pela empresa Líder Comunicação sobre as marcas e nomes de Taquara que os consumidores têm na cabeça. A lembrança valeu à instituição o troféu Top of Mind 2007, recebido durante evento ocorrido, no final de maio, no parque Ecoland, em Igrejinha.

